

A ESPECIFICIDADE DA **TRANSCRIÇÃO** COM BASE ENUNCIATIVA NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

Vanessa Felipe de Deus, bolsista PIBIC/CNPq-UFRGS

Orientação: Profa. Dra. Luiza Milano Surreaux

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda, à luz da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste (1989, 1991), uma análise sobre a especificidade de diferentes transcrições acerca do mesmo dado de falantes com distúrbio de linguagem.

OBJETIVOS

- ✓ Analisar a especificidade da transcrição linguística de dados de falantes com distúrbios de linguagem;
- ✓ Realizar uma reflexão da noção de transcrição de falas desviantes;
- ✓ Propor a transcrição com base enunciativa como auxílio para análise de distúrbios de linguagem, com base na Teoria Enunciativa de Émile Benveniste (1989, 1991).

METODOLOGIA

Partindo do princípio de que a transcrição e a análise de fatos enunciativos seguem o estatuto do singular no campo da enunciação, (cf. Flores 2006: 74), realizou-se análise de material de fala de um paciente de quatro anos com distúrbio de linguagem:

- Os dados analisados integram o Banco de Dados Enunsil (Enunciação e sintoma na linguagem), coordenado pelo Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores, junto ao Instituto de Letras da UFRGS;
- Transcrição realizada por cinco fonoaudiólogas do Setor de Fonoaudiologia da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS a partir de uma cena enunciativa de sessão fonoaudiológica;
- Análise dos dados com base na perspectiva enunciativa, visando a especificidade de diferentes transcritores.

FATOS LINGUÍSTICOS

TRANSCRITOR	Turno de fala 4	Turno de fala 6
1	vamu vê ti a (...) ti ti tê ae	Vamu vê tê tem aí
2	/'ada 've. /t/, /t/, /tãtã le'i/	/'ada 've, /tãtã la'i/
3	Vanu vê (.) a titinieieê	Vanu vê tatineeieê
4	[quelu ve a titileie]	[quelu ve tu tileie]
5	Eu não vê... A... qui ti lé íe	Eu não vê... Ti ti lé íe

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ O que difere a especificidade transcritiva entre diversos transcritores não é a materialidade de fala, visto que os transcritores foram expostos ao mesmo recorte de fala;
- ✓ A transcrição implica o **transcritor** que se constitui como um novo *eu* a cada ato enunciativo;
- ✓ Há sempre uma perda na transcrição por tratar-se da passagem de uma materialidade (oral) à outra (escrita).
- ✓ A grande discrepância entre palavras reconhecidas e “amontoados” de sons vocálicos e consonantais indicam diferenças na posição que cada transcritor ocupa no ato de transcrição, já que se trata de uma enunciação sobre outra enunciação;

Referências Bibliográficas:

- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes, 1991.
 BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.
 FLORES, V. N. Entre o dizer e o mostrar : a transcrição como modalidade de enunciação. In: *Organon*. Porto Alegre Vol. 20, n. 40/41 (2006).